



Aleitamento materno exclusivo e morbidade nos primeiros três meses de vida: um estudo de coorte

Campos, N.B; Marin-Leon, L.M; Cortez, A.C.

Apresentação: Nathália Barros Campos

Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP



Objetivos – Comparar até os 3 primeiros meses de vida a frequência de aparecimento de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda entre crianças com Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até 90 dias e crianças com aleitamento materno exclusivo interrompido precocemente. Relacionar se a morbidade está associada a outros fatores além da curta duração do AME, como variáveis demográficas, diferenças socioeconômicas e condições de moradia, identificar quais as variáveis associadas ao aparecimento de doenças infecciosas do aparelho digestório, do aparelho respiratório e otite aguda.

Métodos: foi realizado um estudo de coorte entre mães que tiveram parto cesáreo e parto vaginal no CAISM. Foram aplicados uma entrevista inicial com perguntas abrangendo características socioeconômicas, demográficas, de saúde da mãe e do bebê e de aleitamento materno e 3 ligações mensais com perguntas sobre aleitamento e a saúde do bebê. Antes da entrevista inicial foi solicitada a assinatura do TCLE. Foram convidadas a participar do estudo, pacientes do Alojamento Conjunto do CAISM-UNICAMP, residentes em Campinas, sendo 73 mães que tiveram parto cesariano e 95 com parto vaginal. Os critérios de exclusão foram mães menores de 18 anos, sem telefone para contato, gravidez gemelar, mães que não tinham sanidade mental ou física para responder questionários, aquelas cujos bebês não apresentavam características fisiológicas adequadas à sucção do leite. Para análise dos dados os RN foram divididos em dois grupos, em AME aos 90 dias e os que tinham interrompido precocemente o AME



Recém nascido - CAISM

Tabela 1 - Condição de Aleitamento Materno Exclusivo segundo características do recém nascido, pré-natal, antecedentes mórbidos de irmãos e saúde do RN.

Variáveis	Aleitamento Materno Exclusivo		Valor de p
	Presente n=132	Interrompido antes dos 90 dias n=32	
	%	%	
Peso			0,716
<3kg	77,049	22,95	
>ou= 3kg	79,43	20,56	
Idade Gestacional			0,776
<37 semanas	76,19	23,8	
>ou=37 semanas	78,91	21,08	
Fez 7 ou+consultas Pré- Natal			0,766
Sim	78,16	21,83	
Não	80,76	19,23	
Outros filhos internados por doença			0,104
Sim	86,4	13,6	
Não	76,9	23,1	
Outros filho com problema crônico			0,162
Sim	80	20	
Não	78,8	21,2	
A criança teve que ser internada alguma vez nos 90 dias			0,704
Sim	83,33	16,67	
Não	78,71	21,29	
A criança precisou consultar um médico alguma vez nos 90 dias			0,239
Sim	77,1	22,9	
Não	86,1	13,9	
A criança tomou todas as vacinas nos últimos 90 dias			0,485
Sim	78,2	21,8	
Esquema Parcial	85	15	

Tabela 2- Prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo segundo características do recém-nascido.

Variáveis	AME aos 90 dias (%) n=132	AME interrompido antes dos 90 dias (%) n=36	Valor de p
Tipo de parto			0,203
Vaginal	82,1	17,9	
Cesárea	74	26	
Idade			0,445
<25 anos	76,53	23,46	
>ou= 25 anos	81,4	18,57	
Raça/cor			0,154
Branca	74,11	25,88	
Preta/Parda	83,13	16,86	
Mora com pai da criança			0,607
Sim	77,69	22,3	
Não	81,57	18,42	
Escolaridade			0,082
0 a 7 anos	88,09	11,9	
8 anos ou +	75,39	24,6	
Trabalha fora de casa			0,675
Sim	80	20	
Não	76,92	23,07	
Chefe da família			0,528
Pai do bebê	76,31	23,68	
Mãe do bebê	86,36	13,63	
Outros	81,25	18,75	
Tipo de casa			0,158
Alvenaria acabada	79,5	20,49	
Outro material	57,14	42,85	
Esgoto			0,63
Sim	78,88	21,11	
Não	71,42	28,57	
Água encanada			0,158
Sim	79,26	20,73	
Não	50	50	
Coleta de lixo			0,043
Diária/Dias alternados	83,33	16,66	
Esporádica	70	30	
Mãe fumante			0,487
Sim	72,22	27,77	
Não	79,33	20,66	
Mãe Consumo excessivo álcool			0,655
Sim	82,6	17,39	
Não	77,62	22,37	
Posse de máquina de lavar			0,05
Sim	82,5	17,5	
Não	68,8	31,3	
Posse de carro			0,187
Sim	82,4	17,6	
Não	74	26	

Resultados Não foram observadas diferenças significativas na incidência de infecções respiratórias e digestivas segundo AME aos 90 dias. Houve maior proporção de consultas médicas em crianças em AME (23,5% vs 14,3% nas que tinham interrompido o AME) O mesmo aconteceu em relação às internações de 7,6% vs 5,7% respectivamente. Crianças com peso ao nascer <3kg apresentaram proporção significativamente maior de internação (16,4% vs 1,9%). No entanto não significativa a proporção de internação foi maior em domicílios com <1 salário mínimo per capita (9% vs 5%).



Alojamento Conjunto do CAISM

Conclusões: No presente estudo não foi possível observar o efeito protetor do AME, provavelmente pelo ainda reduzido tamanho da amostra, uma vez que lactentes em AME APRESENTARAM maior número de doenças como diarreias, desidratação, bronquite e bronquiolite.